

O TRABALHO DO NEUROPSICOPEDAGOGO: ATUAÇÃO, ÉTICA E IMPORTÂNCIA DEMONSTRADAS ATRAVÉS DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE WORK OF NEUROPSICOPEDAGOGUS: PERFORMANCE, ETHICS AND IMPORTANCE DEMONSTRATED THROUGH AN EXPERIENCE REPORT

Simone Ferreira 1
Fabio José Antonio da Silva 2

Resumo: Este trabalho originou-se com o objetivo de analisar a importância do trabalho do neuropsicopedagogo, enfatizando de como realiza sua função de maneira a contribuir positivamente no desenvolvimento da aprendizagem da criança e do adolescente, com dificuldades de aprendizado ou que possuem alguma deficiência, com a finalidade de auxiliar pais, familiares e escola durante todo processo. Para melhor compreender o tema, fez-se primeiramente o estudo teórico sobre o perfil do neuropsicopedagogo, buscando entender as características relevantes sobre o mesmo e, desta forma compreender como se dá seu trabalho em seu cotidiano, ou seja, quais ações desenvolvem para potencializa-lo, contribuindo na qualidade ao ser colocado em prática. Posteriormente foi descrito um relato de experiência deste autor. O presente trabalho é de natureza básica, porém exploratória onde fez-se o uso de referências bibliográfica de autores renomados a fim de trazer à tona, ao leitor, diversos conceitos sobre o tema proposto. E por fim, por meio de um relato de experiência demonstrou-se a inserção de neuropsicopedagogo em sua atuação profissional.

Palavras-Chave: Desenvolvimento da Aprendizagem. Necessidades Especiais. Neuropsicopedagogo.

Abstract: This work was originated with the objective of analyzing the importance of the work of the neuropsychopedagogue, emphasizing how it performs its function in a way to contribute positively to the development of the learning of children and adolescents, with difficulties or who have a disability, helping parents, family, school throughout the process. In order to better understand the subject, the theoretical study on the profile of the neuropsychopedagogue was first carried out, seeking to understand the relevant characteristics about it and, in this way, understand how their work is done in their daily lives, that is, what actions they develop to potentialize them. Thus, contributing to the quality when put into practice, an experience report by this author was later described. The present work, of a basic but exploratory nature, made use of bibliographical references from renowned authors in order to bring to light, to the reader, several concepts about the proposed theme. And as a result discussion, it was done through a case study, in order to realize the importance given to the work of the clinical psychopedagogue, being able, through this approach, to insert them into a society.

Keywords: Learning Development. Special Needs. Neuropsychopedagogue.

Mestranda em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Integrante do Grupo de Pesquisa em Educação e Diversidade (GPED/UNESPAR). Professora efetiva pela Prefeitura Municipal de Marilândia do Sul e pela Prefeitura Municipal de Apucarana no Paraná.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9636509964497656>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3660-6373>.
E-mail: simoneferreira25@gmail.com | 1

Doutor em Educação Física – Universidade Estadual de Londrina/PR. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3576574791707183>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5881-6438>.
E-mail: fjas81@hotmail.com | 2

Introdução

Quando se fala em neuropsicopedagogo, se relata sobre o profissional que possui uma formação em psicologia ou em pedagogia e, que decide depois de formado buscar uma especialização nesta área. Ao escolher pode o formado optar por dois ramos da neuropsicopedagogia: A Institucional ou Clínica. Ambas vão trabalhar com crianças com transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares e deficiência física e deficiência mental, dando ênfase para contribuir de maneira positiva ao desenvolvimento, auxiliando, dessa maneira, a família, a criança e profissionais da educação para que possam em conjunto caminhar durante todo o processo (BARBOSA, 2001).

Todavia, existem diferenciações entre ambos, o neuropsicopedagogo clínico vai desempenhar sua função na clínica avaliando não só crianças, mas também adolescentes com dificuldades escolares, ressaltando suas habilidades, competências e dificuldades. E depois encaminha-los para outros profissionais que trabalham com a aprendizagem e, isto inclui psicólogos, fonoaudiólogos entre outros e, o institucional por sua vez, o faz dentro do âmbito escolar, desenvolvendo observações a fim, de identificar questões relacionadas ao desenvolvimento humano do aluno nas áreas motoras, cognitivas e comportamentais, que depois de analisadas devem ser encaminhadas para um possível diagnóstico realizado por um profissional competente (DEHAENE, 2012).

Na resolução do código de ética do Neuropsicopedagogo, no Artigo 3º definiu-se por Definiu-se por parametrizar como Neuropsicopedagogo aqueles profissionais que através de uma formação pessoal, educacional, profissional e um corpo de práticas próprias da Neuropsicopedagogia busca atender demandas sociais, norteado por padrões técnicos e pela existência de normas éticas que garantam a adequada relação de um profissional com seus pares e com a sociedade como um todo de acordo com as especificidades das funções (SBNPp nº 00.001, 2014 p. 01).

O profissional da Neuropsicopedagogia estuda o funcionamento do cérebro, para melhor compreender como o mesmo aprende, memoriza, e de como codifica as sensações. E se faz necessário que o neuropsicopedagogo conheça as particularidades do campo que vai atuar, para que possa desenvolver um trabalho com qualidade (BARBOSA, 2001).

Diante disso, o problema que norteou este artigo possui a seguinte interrogativa: Qual a importância do trabalho do neuropsicopedagogo? O objetivo geral se deu por analisar de que forma o neuropsicopedagogo desenvolve seu trabalho. Os específicos foram: compreender qual o papel do neuropsicopedagogo diante da sociedade, bem como a atuação profissional, além de apresentar aos pressupostos da ética profissional apresentando as contribuições do neuropsicopedagogo para o auxílio às crianças com dificuldades na aprendizagem, e por fim apresentar um relato de experiência sobre atuação do autor.

Metodologia

Adotou-se a pesquisa de natureza básica, porém exploratória, pois é uma leitura da realidade, sem aplicação prática que também assume o caráter exploratório.

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas e torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. (GIL, 2010, p. 27).

Quanto a abordagem é do tipo qualitativa, com o propósito de verificar a relação da realidade com o objeto de estudo em questão e, com isto se fez várias interpretações de uma análise indutiva por parte dos pesquisadores. Quanto ao seu procedimento, se dará por meio de uma pesquisa bibliográfica, pois foi baseada em material já elaborado, constituído principalmente de livros ancorado nos autores como: Bossa (2007), Relvas (2010), buscando compreender a importância do profissional neuropsicopedagogo.

Para Severino (2007, p. 122),

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes no texto. E ainda quanto a abordagem metodológica se dará por meio de um estudo de caso, sendo a autora do artigo o objeto de pesquisa.

Fundamentação teórica

Neuropsicopedagogia: atuação profissional

O pós graduado em Neuropsicopedagogia, vai aprender a conhecer melhor o funcionamento do cérebro humano e suas ocorrências no decorrer do desenvolvimento humano e, de que forma se apresenta diante das situações vivenciadas no contexto diário. Segundo Ribas (2006, p. 23):

[...], uma visão progressiva das complexidades nervosa e comportamental ao longo da evolução das espécies, a análise filogenética da própria conceituação de termos como consciência e psiquismo, principalmente por propiciar especulações sobre os possíveis paralelos comportamentais existentes entre as diferentes espécies e o próprio ser humano.

Tendo em vista que a neuropsicopedagogia é uma ciência, que têm seus estudos voltados para a educação, realizando trocas de informações entre a pedagogia e a psicologia, dando ênfase à aprendizagem humana, de forma a contemplar a inclusão do indivíduo a sociedade.

Neste sentido para Beauclair, (2009, p. 51):

O campo de estudo da Psicopedagogia está focado no próprio ato de aprender e ensinar, percebendo que é necessário considerar simultaneamente aspectos da realidade interna e da realidade externa da aprendizagem, visando compreender as dimensões sociais, subjetivas, afetivas e cognitivas que interagem dialeticamente na constituição do sujeito que se movimenta na complexidade inerente ao processo de conhecer.

E ainda Bossa (2007, p. 51) relata que a psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, que adveio de uma demanda o problema de aprendizagem. Como se preocupa com esse problema, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem, estudando assim as características da mesma. Portanto, nesta perspectiva se torna imprescindível o trabalho do neuropsicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem, tentando preveni-las para que não se tornem verdadeiramente um fracasso escolar. E para isto, é necessário que este profissional também considere não só o aluno em si, mas se volte o olhar para a prática do professor e, de que forma está sendo levado na prática o seu aprendizado (BARBOSA, 2001).

E diante deste prisma, a sua atuação envolve características bem definidas que vão da prevenção, da avaliação, da orientação, encaminhamentos e acompanhamentos que percorrem todo o caminho do desenvolvimento, a fim, de observar o seu avanço, auxiliando para que transcorra de modo positivo. E a partir destas observações, solicitar ao psicólogo que redija um laudo seguro para o paciente (CIASCA, 2003).

Neuropsicopedagogo Institucional

O profissional em Neuropsicopedagogia, pode realizar seu trabalho no âmbito escolar como em âmbito clínico, compreendendo melhor o funcionamento do cérebro, a plasticidade

cerebral, os transtornos do neurodesenvolvimento, as síndromes, as metodologias de ensino e aprendizagem, voltadas para o fenômeno do aprender e suas dificuldades (BARBOSA, 2001).

No código de ética no artigo 15º fica evidenciado que o Neuropsicopedagogo fará sua atuação dentro das especificidades do seu campo e área do conhecimento, no sentido da educação e desenvolvimento das potencialidades humanas, daqueles aos quais presta serviços (SBNPp nº 00.001, 2014 p. 01).

Ao se referir ao Neuropsicopedagogo Institucional, o profissional que obtém este título exercerá sua função dentro das Instituições escolares, auxiliando a equipe técnica-pedagógica e ao grupo de professores (DEHAENE, 2012). Para Silveira (2019, p. 127): Sobre o tratamento e a assessoria psicopedagógicos, deve-se identificar a fragmentação dos conhecimentos, as atitudes pedagógicas, a construção que o aluno reproduz da imagem do professor e vice-versa, sobre a ideologia da realidade, dos mitos e símbolos, na direção da implantação de recursos preventivos no cotidiano escolar, assim como da investigação de diferentes metodologias.

O papel do neuropsicopedagogo institucional é de suma importância, pois a ele compete por meio de seus conhecimentos, cumpre a importante função de socializar os conhecimentos disponíveis, proporcionar o desenvolvimento cognitivo, potencializando suas habilidades dos alunos, sendo indispensável uma comunicação direta com todos os envolvidos neste processo e, isto inclui não só a equipe pedagógica, mas principalmente a família, para que em conjunto possam dar um assessoramento a criança com dificuldades de aprendizagem, bem com as necessidades especiais (DEHAENE, 2012).

Neuropsicopedagogo Clínico

O profissional especializado em Neuropsicopedagogia Clínica vai desenvolver suas funções dentro de consultórios clínicos, postos de saúde, realizando avaliações de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem, com alguma necessidade especial como por exemplo: TEA= Transtorno espectro autista, TDAH – Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, entre outros (CARNEIRO et al., 2021).

No que tange a sua avaliação é enfatizada em identificar no estudante, qual é o seu diagnóstico, ou seja, qual dificuldade e transtornos está impedindo de desenvolver, quer seja no trato vínculo afetivo, no seu comportamento, na realização de suas funções neuromotoras, no atraso da linguagem, por algum motivo intrínseco ou externo e, a partir destas observações concluir um laudo consciente, que colabore com a família e a escola. Por isto, é imprescindível que após laudar o estudante este profissional continue acompanhando o seu desenvolvimento e, também poderá encaminhar para outros profissionais que em conjunto, farão o processo dar sequência, buscando meios a fim de amenizar o seu estado clínico (ROSARIO et. al, 2018).

O neuropsicopedagogo necessita conhecer bem o cérebro humano, pois estas limitações estão associadas a áreas do cérebro. Para Relvas, (2010, p. 15): Cada tipo de habilidade ou comportamento pode ser bem relacionado a certas áreas do cérebro em particular. Assim, há áreas habilitadas a interpretar estímulos que levam a percepção visual e auditiva, à compreensão e a capacidade linguística, à cognição, ao planejamento de ações futuras, inclusive de movimento.

Portanto, o neuropsicopedagogo durante a condução de sua avaliação pode realizar testes, usar material lúdico, aplicar jogos e, sem dúvida a suas anotações por meio das observações é, de suma importância para uma possível intervenção diagnóstica (ROSARIO et. al, 2018).

O Neuropsicopedagogo e a Educação Inclusiva

Quando se fala em educação inclusiva é transformar todo o olhar de uma sociedade para fazer valer os direitos de todas as crianças, adolescentes acometidas de alguma necessidade especial. E neste sentido, a escola vai desempenhar um importante papel, ampliando a participação dos alunos dentro das instituições de Ensino (ROSARIO et. al, 2018).

Segundo o Ministério da Educação – MEC (2004, p. 26), a educação tem, nesse cenário, papel fundamental, sendo a escola o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de

apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania (BRASIL, 2004, p. 14). E

ainda continua relatando que Escola inclusiva é, aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades (BRASIL, 2004, p. 10).

Diante desta educação inclusiva que vai atender a todos indivíduos com diferentes necessidades especiais, vai neste contexto demandar uma exigência maior ao neuropsicopedagogo, no que se refere ao ato de planejar as suas intervenções pedagógicas, as suas avaliações, um olhar aguçado para perceber qual a necessidade apresenta, seja no âmbito físico, sensorial, mental, em algum transtorno comportamental, que estão impedindo o avanço em seu desenvolvimento tanto a nível social, como escolar (ROSARIO et. al, 2018).

Para Sahb (2004, p.6) descreve sobre a escola inclusive:

[...] pressupõe uma nova escola, comum na sua organização e funcionamento, pois adota os princípios democráticos da educação de igualdade, equidade, liberdade e respeito à dignidade que fortalecem a tendência de manter na escola regular os alunos”.

Portanto, ao desenvolver seu trabalho o neuropsicopedagogo deve considerar um modo de de a criança, adolescente com algum tipo de necessidade especial, seja integrado sem discriminação dentro das escolas, auxiliando os pais e professores no que for positivo para seu desenvolvimento (ROSARIO et. al, 2018).

Ética Profissional

Ética profissional é assim entendido como a conduta, postura, a maneira como o profissional se comporta em seu cotidiano, valores estes que refletem em seu relacionamento diante da sua equipe de trabalho.

Stukart (2003, p.14), fala que A ética é uma palavra que vem do grego ETHOS, que significa estudo de caráter, juízo do ser humano e reflete sobre a situação vivida, para ele, ‘A ética não analisa o que o homem faz, como a psicologia e a sociologia, mas o que ele deveria fazer. É um juízo de valores, como virtude, justiça, felicidade, e não um julgamento da realidade’. Por este viés, o autor supracitado concebe a ética como um conjunto de valores que dizem respeito ao caráter do indivíduo, que o conduzem de forma positiva na sua caminhada tanto pessoal quanto profissional, desta forma zelando pela sua reputação.

No Artigo 8º O Código de Ética Técnico Profissional, “objetiva também a aproximação de um instrumento de reflexão do Neuropsicopedagogo Institucional e Clínico para nortear padrões éticos e técnicos da ação profissional (SBNPp 20 E ainda no Artigo 11º enfatiza-se que o Neuropsicopedagogo Clínico e Institucional fundamentará todo o seu trabalho levando em consideração: respeito, liberdade, dignidade, igualdade e a integridade do ser humano apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Constituição do Brasil e nos preceitos éticos deste Código (SBNPp nº 00.001, 2014 p. 01).

Portanto, o neuropsicopedagogo movimenta-se em uma ação que envolve cuidados éticos, responsabilidade, respeito, princípios estes que vão nortear todo seu trabalho. A ética deste profissional se submete ao cuidado na realização de protocolos, encaminhamentos, intervenções, nos relatórios e conclusões dos diagnósticos, visando o bem-estar do seu paciente, bem como, o seu desenvolvimento, fazendo com que adquira plena confiança em seu trabalho (ROSARIO et. al, 2018).

Análise de Dados: apresentação de um relato de experiência a partir da vivência da autoria

Para analisar a importância do trabalho do Neuropsicopedagogo, foi realizado um relato de experiência, onde me coloco como objeto de estudo. Libâneo (1999, p. 54) afirma

que “há uma diversidade de prática educativa na sociedade, e em todas elas, desde que se configurem como intencionais, está presente a ação pedagógica”. Sou formada no curso de licenciatura em Pedagogia há 10 anos, exercendo primeiramente a função como professora de educação infantil na rede de ensino municipal e, a três anos estou lotada como Coordenadora Pedagógica de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

Percebi a necessidade de se ter um profissional qualificado nesta área atuando de maneira diversificada para atender as necessidades de uma criança com dificuldades na aprendizagem, com alguma necessidade especial ou com algum este tipo de transtorno, quando me deparei com meu filho que com diagnóstico de altas habilidades, e neste caso percebi a relevância de se fazer um trabalho diversificado. Pois diante deste Quadro, encontrei dificuldades no que se refere a aceitação dele na escola, com os professores, e, dentro da sociedade.

Ribeiro (2003, p.9) diz que “Cabe à Pedagogia a busca de estratégias e metodologias que garantam uma melhor aprendizagem/apropriação de informações e conhecimentos”. Diante disso, eu procurei buscar uma pós-graduação em Neuropsicopedagogia, me formando em 2009, pois sempre gostei da educação especial, acredito que são olhares diferentes para aqueles que precisam. Compreender a maneira de aprender, juntamente com os sentimentos e, organizar em como aprender, isto me encanta.

Cerca de 2 meses abri uma clínica, onde desempenho o papel Neuropsicopedagogo Clínica, a fim, de ajudar quem precisa. Assim, no que se refere ao desenvolvimento da minha função, inicialmente é feita uma consulta com os pais, para que possam relatar suas queixas. Em seguida explico como é feito o meu trabalho que acontecem por meio de avaliações qualitativas, ecológicas e padronizadas, onde observo a linguagem oral, leitura, raciocínio lógico, habilidades cognitivas, psicomotricidade.

As avaliações são realizadas com até 10 sessões, entre elas a 1ª com anamnese e a última é a entrega do relatório para os pais com os dados e a conclusão. Envio o questionário para a escola e, para os professores, trabalhando em conjunto com fonoaudiólogos, psicólogos e terapeutas ocupacionais.

Considerações Finais

Este artigo pôde ressaltar a importância do trabalho do Neuropsicopedagogo para a contribuição no desenvolvimento de criança, adolescentes com transtornos e dificuldades na aprendizagem, bem como, com alguma deficiência, que compromete seu desempenho na escola e, na sociedade. A pesquisa bibliográfica frisou que o neuropsicopedagogo pode exercer seu papel tanto nos estabelecimentos escolares, quanto dentro de clínica, organizando sua metodologia por meio de uma prática de conhecimentos epistemológicos, que ajude o estudante a desenvolver suas atribuições de forma positiva e, integrando a criança/adolescente as escolas/sociedade.

O neuropsicopedagogo concentra seus esforços para que apesar da complexidade e diversidade possa por meio de se assessoramento integrado auxiliar professores, escola e a família em todo o processo. Neste artigo foi descrito sobre a ética profissional, o que é de suma importância para o bom trabalho, pois a família deposita neste profissional total confiança. Todavia, destaca-se que o mesmo possui informações peculiares sobre cada paciente, aluno que o procura e, neste primórdio fica evidenciado sua conduta e postura ética.

Esta pesquisa primeiramente trouxe para mim uma confiança em desempenhar minha função como neuropsicopedagogo, pois amo o que faço. A sensação de estar à frente de todo o processo de aprendizagem, do desenvolvimento de uma criança me fascina, trazendo-me acalento no meu dia a dia. E o que dizer quando o resultado final é de veras positivo, é gratificante, mas é gratificante também quando recebo sinais de carinho por parte dos envolvidos neste processo e, aqui incluo “família, escola e mestres”.

Mesmo quando a jornada é o resultado parece difíceis, percebo em mim um crescimento, pois “o que não te desafia, não te transforma.” (PIAGET, 1977). E, segundo ele mesmo, nós aprendemos com os nossos erros. Por ter um filho com super habilidades, tomei a decisão de buscar algo a mais e, foi desempenhado o papel de neuropsicopedagogo que encontrei um

caminho seguro diante do que estava vivendo, e percebi que poderia ajudar a tantas pessoas que passam por a mesma situação.

Porém, percebo que o caminho é desafiador e, que muito ainda precisa ser feito para poder desvendar a máscara do medo, da discriminação, do preconceito, mas cabe a nós profissionais neste seguimento caminhar juntos para desenvolver da melhor maneira possível e, levantar a bandeira do amor, onde todos somos iguais sem diferença e, que onde quando é feito com este dom sublime tudo se torna prazeroso e gratificante.

Referências

BARBOSA, L. M. S. **A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente; 2001.

BEAUCLAIR, J. **Para entender Psicopedagogia: perspectivas atuais, desafios futuros**. 3. ed. Rio de Janeiro, Wak. Ed., 2009.

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. RS, Artmed, 2007.
BRASIL, BRASIL, SEESP/MEC. Educação inclusiva, MEC, v. 3, 2004. 26 p.

CARNEIRO, L. V. et al. **Desafios no processo de educação inclusiva para crianças com transtorno do espectro autista**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 6, p. e7689-e7689, 2021. 22 Scientia Generalis, v. 2, n. 2, p. 14-22. 2021.

CIASCA, S. M. (org.) **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, 220p.

DEHAENE, S. **Os Neurônios da Leitura: Como a Ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 1999.

PIAGET, J. [1977]. **Abstração reflexionante: relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais**. Tradução por Fernando Becker e Petronilha Beatriz Gonçalves da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

RELVAS, M. P. **Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak. Ed., 2010.

RIBAS, G. C. Considerações sobre a evolução filogenética do sistema nervoso, o comportamento e a emergência da consciência. **Rev. Bras. Psiquiatr.** V. 28, n.4, p. 326-38, 2006. Disponível em: <http://www.Scielo.br/pdf/rbp/v28> Acesso em: 23 mai. 2021.

RIBEIRO, A. E. A. **Pedagogia Empresarial. Atuação do Pedagogo na Empresa**. 6ª ed. Rio de Janeiro. Editora Wak. 2010.

ROSARIO et al. **A importância da atuação do neuropsicopedagogo para minimizar o baixo rendimento escolar a partir dos casos de bullying**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, Servicios Académicos Intercontinentales. 2018.

SAHB, W. F. Educação Especial: olhar histórico, perspectivas e aporte legal. **Revista Eletrônica**

de **Direito Educacional**, V. 1, N.2. 2004. SBNPp nº 003.

CÓDIGO DE ÉTICA TÉCNICO PROFISSIONAL DA NEUROPSICOPEDAGOGIA, 2014. Disponível em: https://www.sbnpp.org.br/arquivos/codigo_de_etica_2016.pdf. Acesso em 20 de junho de 2021.

SILVEIRA, R. O que faz um psicopedagogo institucional? **Revista Práxis Pedagógica**. vol. 2, nº 1, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/119/pdf>. Acesso em 17 mai. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez: 2007.

STUKART, H. L. **Ética e Corrupção**: Os benefícios da conduta ética na vida pessoal e empresarial. São Paulo: Editora Nobel, 2003.

Recebido em: 28 de junho de 2021.

Aceito em: 14 de outubro de 2021.